

## QUALIDADE DE VIDA E DEPRESSÃO DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Fabiane Caillava Rossatto<sup>1</sup>

Claudia Giacomoni

Graici Macuglia Daltrozo

O avanço da medicina possibilitou a inúmeros pacientes a manutenção de suas vidas, como é o caso de pacientes com insuficiência renal crônica. É possível, através da hemodiálise dentre outros, assegurar a vida de pacientes por períodos indeterminados de tempo. Se por um lado, a expectativa de vida destes pacientes é maior, por outro, o restabelecimento da saúde plena, anterior ao processo de adoecimento, nunca será possível, comprometendo, assim, a qualidade de vida. O presente trabalho tem por objetivo investigar os indicadores de qualidade de vida e a prevalência de depressão em pacientes adultos submetidos à hemodiálise. A população em estudo foi composta por pacientes adultos submetidos à hemodiálise na Clínica Renal de Santa Maria Ltda., que não apresentavam distúrbios neurológicos nem condições clínicas deficitárias. A coleta dos dados realizou-se no período de maio a outubro de 2003. Foram utilizados os seguintes instrumentos para a avaliação das variáveis eleitas nos objetivos descritos: Questionário de dados demográficos e clínicos, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD), Questionário de Avaliação de Qualidade de Vidas – WHOQOL-bref. Participaram do estudo 49 pacientes cuja idade variou entre 19 e 81 anos ( $m = 48,9$ ;  $dp = 14,1$ ); 31 (63,3%) eram do sexo masculino. O tempo médio da condição de insuficiência renal crônica variou entre 0,16 e 30 anos, sendo a média obtida 9,77 ( $dp = 7,93$ ). O de realização do procedimento de hemodiálise nesta amostra variou entre 0,16 e 21 anos, sendo a média 6,69 anos e desvio padrão de 6,36 anos. A maioria dos pacientes apresentaram ausência ou um grau mínimo de depressão ( $< 8$ ). Apenas 8,1% evidenciaram um grau de depressão moderado e nenhum sujeito estudado pontuou para depressão grave. A maioria das pessoas obteve um escore no domínio físico do WHOQOL – bref de 9 a 15. No domínio psicológico obtiveram escore de 9 a 15, 25 indivíduos (51%). No domínio relações sociais, 32 indivíduos (65,3%) obtiveram escore maior que 15. E, no domínio meio-ambiente, 63,2% (31 indivíduos) da amostra obtiveram escore de 9 a 15. Esses dados sugerem que os indivíduos do estudo em questão têm uma melhor qualidade de vida no que tange ao domínio psicológico e relações sociais. Os avanços da tecnologia na área de diálise proporcionaram o aumento da sobrevida dos pacientes renais crônicos, entretanto a permanência por tempo indeterminado em tratamento dialítico pode interferir na qualidade de vida dessa população. Isto sugere a necessidade de direcionar a terapêutica destes pacientes para todas as áreas relacionadas à qualidade de vida, evitando ater-se a aspectos específicos do tratamento.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. Porto Alegre / RS. biacail@terra.com.br.